

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

13.3. Meio Socioeconômico

A área de influência do projeto na socioeconomia da região é definida pelos bairros do Caju e da Cidade Universitária, localizados nas Áreas de Planejamento AP-1 e AP-3 e nas Regiões Administrativas I - Portuária e XX - Ilha do Governador, respectivamente.

A Ilha do Governador localiza-se no lado ocidental do interior da baía de Guanabara, no município do Rio de Janeiro. Compreende quatorze bairros do município, sendo a região da Zona Norte com maior poder aquisitivo e com um dos melhores índices de desenvolvimento humano do município.

- **Bairro Cidade Universitária**

O bairro Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, localiza-se na Região Administrativa XX - Ilha do Governador.

A Cidade Universitária, um dos bairros da Ilha do Governador é onde está concentrada a maior parte das unidades acadêmicas e administrativas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de diversas empresas e centros de pesquisa.

Segundo a publicação "*Ilha do Fundão: Dragagem Canal do Cunha. UFRJ. Baía de Guanabara*", em Meio Ambiente, Rio de Janeiro (Newton Almeida), a construção da Cidade Universitária aterrou oito das nove ilhas que compunham a paisagem inicial, o que ocasionou o radical estreitamento do canal do Cunha, complexo fluvial que desemboca na baía de Guanabara.

Hoje, impedido de escoar adequadamente todo o lixo das favelas e o esgoto tratado proveniente da Estação de Tratamento Alegria graças a pouca força de sua corrente, o canal do Cunha é ainda reconhecido pelos cariocas e seus visitantes como um mal cheiroso resquício de água às margens do caminho para o aeroporto internacional Tom Jobim, muito embora diversos trabalhos de dragagem e limpeza estejam em andamento no sentido de melhorar a hidrodinâmica na região.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

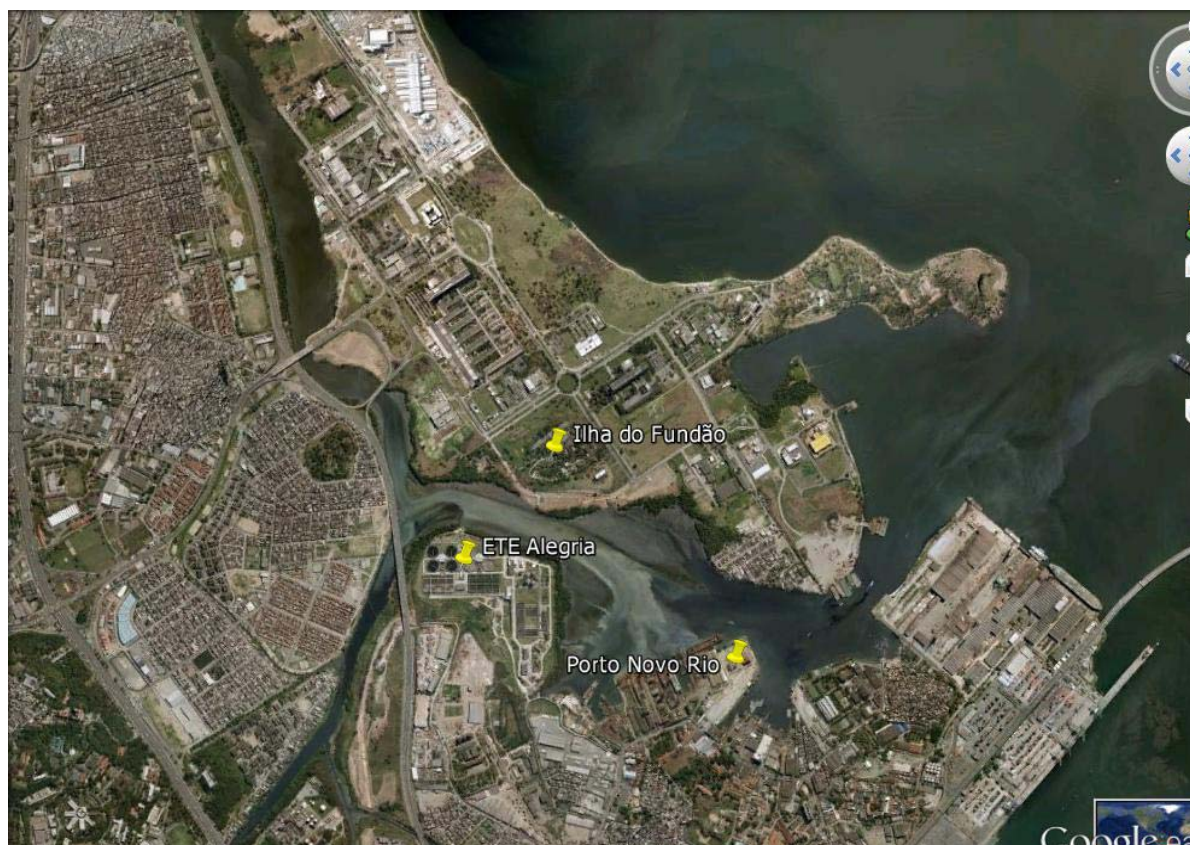


Figura IV-1 – Ilha do Fundão, contornada pelo canal do fundão e pelas águas da baía de Guanabara

A ilha do Fundão tem problemas graves e ao mesmo tempo é palco de grandes avanços tecnológicos. A degradação ambiental do entorno, uma das regiões mais poluídas da baía de Guanabara, contrasta com bons exemplos como a usina Verde (incineração de lixo com usina de segregação de recicláveis e geração de energia elétrica), a ITCP (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares), o CENPES - PETROBRÁS (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello) e tantas outras empresas de tecnologia de ponta junto aos projetos da COPPE (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia).

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

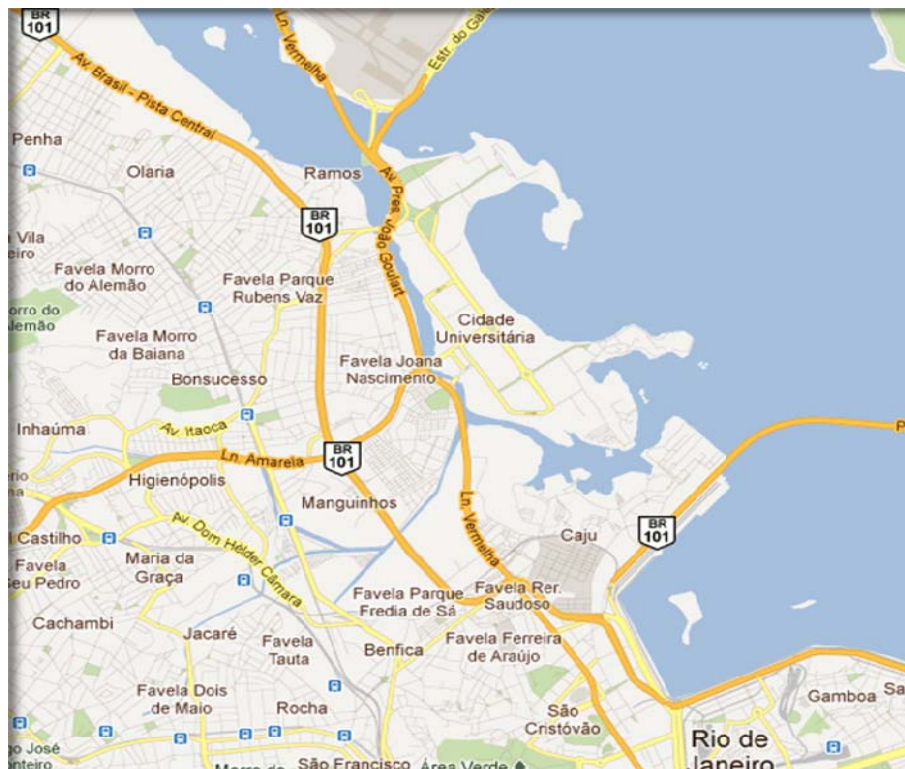


Figura IV-2 - Bairros do Caju e Cidade Universitária

- Bairro do Caju

A violência é considerada como principal problema da área, seguido da saúde e transporte (IPP-2003). No bairro, as favelas se misturam com as estruturas industriais semi-abandonadas, como fábricas desativadas, o porto, (com função de Segundo o trabalho intitulado: *"Territorialidades e Conflitos em Bairros Cariocas: Caju e Jardim Botânico"*, o Caju é um bairro popular, que se localiza na borda da área central da cidade do Rio de Janeiro e que concentra, atualmente, o Complexo de favelas do Caju. Segundo o IBGE, 2000, o Caju apresentava total de 17.679 habitantes.

Recente, pesquisa realizada pelo Instituto Pereira Passos, em 2003, revelou esvaziamento populacional no bairro e baixo rendimento nominal mensal concentrado na classe entre um e dois salários mínimos. As taxas de natalidade, mortalidade infantil e o analfabetismo são as mais altas da Área de Planejamento 1 – AP1.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Segundo a mesma fonte, há também pouca oferta de habitações oferecidas pelo mercado formal, baixos índices de saúde e sobrevivência e o menor número de estudantes universitários (carga, descarga e depósitos de containers), cinco cemitérios, depósito de lixo, entre outras atividades. O Caju apresenta um cenário geográfico empobrecido, sem saneamento e infra-estrutura, com expressivo tráfico de drogas que impõe à população seus códigos e regras de controle e submissão, além da poluição do ar produzida pelas indústrias remanescentes na região.

A Área de Planejamento 1 é constituída por cinco Regiões Administrativas – RA. O Caju faz parte da I RA, identificada como Portuária. A Área Central é também constituída pelos bairros da Gamboa, Saúde, Santo Cristo. A II RA compreende apenas o Centro.

Com o advento da República e, posteriormente, com a Reforma Passos, o Caju começou a perder sua característica residencial. No início do século XX, já não mais se configurava como um local de lazer, surgindo Copacabana e Botafogo como as novas opções de moradia na zona Sul. Nesse período, a estrada de Ferro Rio Ouro é construída e tem no Caju sua estação inicial. Além de dispor de saída para o mar e de um excelente ancoradouro, a proximidade com o centro comercial da cidade do Rio de Janeiro, além da construção da avenida Brasil favoreceram sua rápida ocupação industrial. O Caju perde, assim, sua característica residencial e transforma-se em um bairro predominantemente industrial.

Também no final do século XIX e início do XX chegam ao Caju os primeiros pescadores portugueses. Com a introdução da traineira, a população da colônia de pescadores triplicou e, em 1937, foi criado o Entrepasto de Pesca, dando início à primeira colônia de pesca oficial do Rio de Janeiro. As atividades pesqueiras ainda são exercidas no Caju, na localidade hoje denominada de Quinta do Caju.

A maior parte da população que vive hoje no Caju é formada por pessoas vindas de lugares distantes e diversos que, progressivamente, a partir de 1950, passaram a ocupar as áreas de pouco valor econômico, bem como os aterros sanitários, manguezais e áreas de aclives. Estas áreas constituem hoje o complexo de favelas do Caju. Segundo registros do Instituto Pereira Passos (IPP), são oito as principais favelas desse complexo: Quinta do Caju, Ladeira dos Funcionários, Parque São Sebastião, Parque Nossa Senhora da Penha, Parque Alegria, Parque da Boa Esperança, Parque Conquista e Vila Clemente Ferreira.

O processo de favelização do bairro, que é contemporâneo do processo de industrialização e migração do campo para a cidade, intensificou-se na década de 1970. Os migrantes que chegavam ao bairro foram absorvidos inicialmente pela construção civil, no período da instalação dos grandes e principais estaleiros, como Caneco e Ishikawajima, que existiram no bairro até meados de 1990. A partir de

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

então, este contingente populacional ficou à margem do processo produtivo formal, aumentando a massa de desempregados ou sub-empregados no Rio de Janeiro.

No bairro, as favelas se misturam com as estruturas industriais semi-abandonadas. O Caju apresenta cenário geográfico empobrecido, sem saneamento e infra-estrutura. O trânsito também contribui para a poluição sonora e visual, com as carretas que transportam grandes quantidades de contêineres transitando diariamente pelas precárias ruas do bairro.

13.3.1 Ocupação e uso do solo na área de influência do projeto

A Área de Influência Indireta (AII) dos estudos é ocupada por diferentes usos do solo. A partir de mapeamento do Instituto Pereira Passos / DIC, 2001, observa-se forte distinção no uso e ocupação do solo nos bairros que compreendem esta área, o que pode ser observado na Tabela IV-1 de Classes de Uso do Solo e Cobertura Vegetal por Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros – 2001, que demonstra a intensa (senão total) antropização de toda a área de estudo.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-1. Classes de Uso do Solo e Cobertura Vegetal por Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros - 2001

Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	Área (ha)	Classe de uso do solo e cobertura vegetal (ha)							
		Total Natural	Naturais			Total Antropizada	Antropizadas		
			Floresta	Floresta Alterada	Mangue		Área Urbana	Campo Antrópico	Solo Exposto e Área de Mineração
Portuária	850,89	13,80	-	9,54	-	837,09	717,31	87,76	32,02
Saúde	36,38	-	-	-	-	36,38	36,38	-	-
Gamboa	111,29	-	-	-	-	111,29	111,29	-	-
Santo Cristo	168,47	-	-	-	-	168,47	168,47	-	-
Caju	534,75	13,80	-	9,54	-	520,95	401,16	87,76	32,02
XX Ilha do Governador	4 145,45	479,83	289,01	86,74	76,16	3 663,97	3 084,70	299,74	229,93
Ribeira	86,19	4,07	-	3,72	-	82,12	69,88	4,82	-
Zumbi	16,11	0,07	-	-	-	16,04	16,04	-	-
Cacuaia	206,87	124,84	91,98	2,76	12,77	82,03	74,70	3,91	3,43
Pitangueiras	60,41	3,56	-	3,56	-	56,85	54,87	1,99	-
Praia da Bandeira	37,94	1,63	-	1,39	-	36,31	34,21	0,10	2,00
Cocotá	49,01	5,07	-	5,07	-	43,94	36,59	-	7,35

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Bancários	97,80	5,88	-	5,14	-	91,93	78,66	-	13,27
Freguesia	405,64	167,73	102,72	54,79	1,02	237,91	214,25	4,17	3,25
Jardim Guanabara	320,59	11,02	-	6,74	4,28	309,57	308,02	1,35	0,19
Jardim Carioca	162,11	-	-	-	-	162,11	162,11	-	-
Tauá	167,25	1,71	-	1,71	-	165,55	163,81	1,74	-
Monero	52,06	-	-	-	-	52,06	52,06	-	-
Portuguesa	118,64	0,34	0,34	-	-	118,30	94,77	1,39	22,14
Galeão	1 895,74	143,35	93,97	1,85	47,53	1 752,39	1 507,68	45,58	173,19
Cidade Universitária	469,07	10,57	-	-	10,57	456,86	217,06	234,71	5,10

Fonte: IPP. Instituto Pereira Passos. Armazém de Dados. 2001

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

A Cidade Universitária apresenta uso exclusivamente institucional, correspondente ao *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro, incluindo o Hospital Universitário e os alojamentos de estudantes (os dados demográficos revelam população residente) e as instalações do Centro de Pesquisa da Petrobrás – CENPES e do CEPEL.

Já o bairro do Caju inseriu-se no contexto urbano a partir do século XIX, pelas formas de uso as quais o *locus* possibilitava; os espaços criados se vincularam a princípio, a usos de lazer de uma classe economicamente privilegiada, assim como a partir dos usos fabris, industriais e de moradia por aqueles menos favorecidos quanto ao acesso a equipamentos urbanos e a serviços públicos.

O zoneamento da região, de acordo com a legislação urbana do município do Rio de Janeiro, definiu as seguintes categorias de uso do solo (excetua-se a Zona Especial 10, ZE-10 referente às favelas, sendo que a ZR – Zona Residencial agrega todas as zonas residenciais existentes) para os bairros da área de influência: o bairro do Caju está enquadrado em duas categorias principais de uso do solo, correspondendo 61% como Zona Industrial e 31% como Zona Portuária; o bairro Cidade Universitária enquadra 100% de seu espaço territorial como Zona Especial.

Pela Tabela IV-2 referente ao Percentual de área territorial do Zoneamento Urbano, conforme a Legislação Urbana de Zoneamento, segundo as Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros – 1999, pode concluir com relação aos percentuais de zoneamento inferidos a cada uma das zonas delimitadas no estudo como fazendo parte da área de influência do projeto.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa
Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-2 - Percentual de área territorial do Zoneamento Urbano, conforme a Legislação Urbana de Zoneamento, segundo as Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros – 1999

Áreas de Planejamento	Zoneamento (%)																
Regiões Administrativas e Bairros (1)	ZA	AC	ZC	ZI	ZIC	ZE1	ZE2	ZE3	ZE4	ZE5	ZE6	ZE7	ZE8	ZP	ZR	ZUM	ZT
Total	1	0	0	8	0	23	0	0	3	11	0	7	0	0	42	0	1
Área de Planejamento 1	-	12	1	12	-	11	4	15	-	-	-	-	4	9	31	10	1
I RA Portuária	-	1	-	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37	20	-	-
Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41	54	-	-
Gamboa	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	68	-	-
Santo Cristo	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	49	-	-
Caju	-	-	-	61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	-	-	-
XX RA Ilha do Governador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63	-	-	34	-	1
Ribeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	86	-	-
Zumbi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-
Cacuaia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71	-	-	27	-	2

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Pitangueiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	100	-	-
Praia da Bandeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-
Cocotá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-
Bancários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	97	-	-
Freguesia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	59	-	5
Jardim Guanabara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94	-	6
Jardim Carioca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-
Tauá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-
Moneró	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-
Portuguesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-
Galeão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	99	-	-	-	-	-
Cidade Universitária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-

Fonte: IPP, Instituto Pereira Passos. Armazém de Dados.

**Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa
Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.**

Notas:

1 - A presente tabela retrata o zoneamento urbano vigente na Cidade do Rio de Janeiro, excetuando-se a Zona Especial 10, ZE-10, referente às favelas, conforme a descrição abaixo, sendo que a ZR, Zona Residencial agrega todas as Zonas Residenciais existentes: ZA = Zona Agrícola; AC = Área Central; ZC = Zona Comercial; ZIC = Zona de Indústria e Comércio; ZE1 = Zona Especial 1; ZE2 = Zona Especial 2; ZE3 = Zona Especial 3; ZE4 = Zona Especial 4; ZE5 = Zona Especial 5; ZE6 = Zona Especial 6; ZE7 = Zona Especial 7; ZE8 = Zona Especial 8; ZP = Zona Portuária; ZR = Zona Residencial; ZUM = Zona de Uso Misto; ZT = Zona Turística; AIC = Área de Interesse Cultural.

2 - Devido a imprecisões nas bases cartográficas, algumas áreas de zoneamento recaem sobre limites de bairros, sem que estes existam para estes bairros. Efetuou-se através de processo visual um filtro que eliminou em sua quase totalidade estas divergências.

3 - Determinados bairros não totalizam 100% de suas áreas cobertas pelo zoneamento, isto se deve às imprecisões de base, às áreas de praias, ilhas e corpos d'água e também à não inclusão da ZE-10.

4 - Determinados bairros totalizam mais de 100% de sua área coberta por zoneamento, isto se deve à sobreposição de zoneamentos (casos de Paquetá e Barra de Guaratiba), sem que haja com isto conflito entre eles, além dos demais que ocorrem pela imprecisão das bases.

5 - A presente área territorial utilizada é resultado da apuração através de geoprocessamento, utilizando-se da base digital em escala 1:10.000, de 1975, processados pelo Software Arcview

(1) A presente estrutura territorial equivale à estrutura territorial atualizada e utilizada na produção do Zoneamento Urbano da SMU em 1999

Fonte: IPP. Instituto Pereira Passos. Armazém de Dados

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

13.3.2. População total e parcela ativa por setor econômico - Levantamento dos empregos na área de influência e sua qualificação (por setor e faixa de renda)

A análise do item empregos tem como área de estudos o município do Rio de Janeiro, uma vez que não há disponibilidade de dados em nível de unidades espaciais menores para melhor aproximação com as características dos dois bairros vizinhos ao empreendimento. Entretanto, deve-se ressaltar que a variável “emprego” tem abrangência em termos de oferta e procura que transcende os limites de bairro e, ainda, que algumas características das ocupações dos moradores do bairro do Caju estão descritas no item relativo aos Aspectos Econômicos da População, com base em pesquisa local efetuada pela SCIENCE *et al.*, 1998.

O município do Rio de Janeiro, concentrador da economia metropolitana fluminense, detém grande parte do número de empregados formais da região. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/RAIS - 2002) registram estoque da ordem de 1,8 milhões de empregos formais, o que representa mais que 70% do total da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O setor “serviços” na cidade do Rio de Janeiro é o principal responsável pelo estoque de empregos formais *in locu*, assim como em toda a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O município abordado apresenta 48,3% do número de empregados formais que estão no setor de serviços (aproximadamente 855 mil empregados).

A administração pública surge como o segundo setor de atividade econômica no número de empregados formais em nível municipal, com mais de 398 mil ocupações, respondendo por 22,5% do total. Já a atividade comercial é responsável por 283 mil empregos (16,0% do total) e a industrial de transformação por 143 mil ocupações (8,1%).

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-3 - Estoque de Emprego Formal – Número de Empregados da Cidade do Rio de Janeiro por Setor de Atividade Econômica

SETORES DE ATIVIDADES	ESTOQUE	
	Absoluto	%
Extrativa mineral	3.248	0,18
Indústria de transformação	143.023	8,08
Serviços industriais de utilidade pública	29.012	1,64
Construção civil	55.105	3,11
Comércio	283.815	16,04
Serviços	855.418	48,33
Administração pública	398.200	22,50
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2.107	0,13
Outros / ignorados	-	-
TOTAL	1.769.930	100,00
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE-RAIS, 2002.		

A evolução do emprego formal na cidade do Rio de Janeiro entre julho de 2003 e junho de 2004 (MTE - CAGED, julho 2004), registrou crescimento de, aproximadamente, 3,2%, correspondendo a um saldo (entre admissões e desligamentos) da ordem de 43.494 novos empregos. Tal saldo resultou da equação entre 497.509 admissões contra 454.015 desligamentos. Os setores com maiores saldos de empregos no período foram os de serviços, com 23.197 pessoas e o de comércio, com 14.324 novos postos de trabalho.

No último mês do período analisado, em junho de 2004, foram admitidos na cidade do Rio de Janeiro com 42.684 trabalhadores e desligados de suas funções com 38.566 trabalhadores, resultando em um saldo positivo de 4.118 novos postos de trabalho. Também em junho de 2004 é o sub-setor “serviços” que apresenta o maior saldo, com 3.167 novos empregos, fruto de um grande número de admissões (24.133) e de desligamentos (20.966) (Tabela IV-4).

Ressalta-se que o setor da construção civil teve neste período crescimento de apenas 2,2% no saldo de empregos, correspondendo a 1.298 novos postos de trabalho (resultado de 41.173 admissões e 39.875 desligamentos) entre julho de 2003 e junho de 2004. No mês de junho de 2004, este setor contratou com 3.675 trabalhadores e desligou com 3.470, com saldo de apenas 205 trabalhadores empregados.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

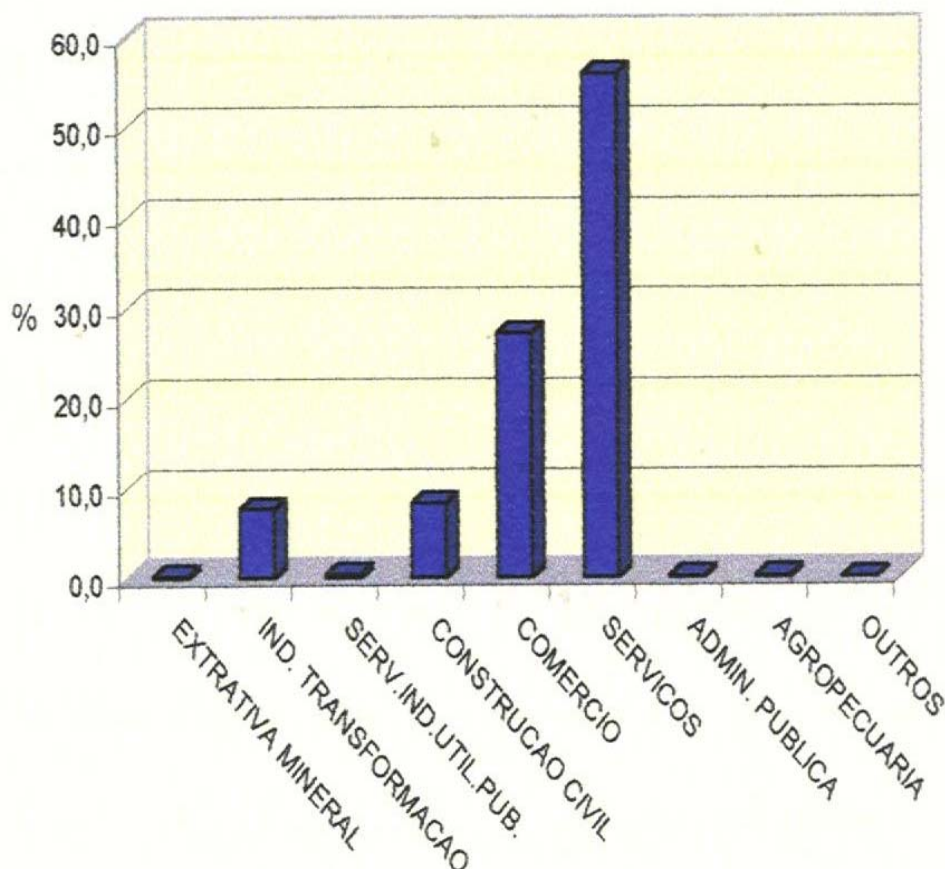
A Tabela IV-4 - Emprego por Setor de Atividade Econômica na Cidade do Rio de Janeiro apresenta os últimos dados disponibilizados para a cidade do Rio de Janeiro referente a empregos.

Tabela IV-4 - Emprego por Setor de Atividade Econômica na Cidade do Rio de Janeiro, em junho de 2004

ATIVIDADE ECONÔMICA	2004			
	TOTAL	TOTAL	Saldo	Variação
	Admissão	Desligamento		Emprego - %
Extrativa mineral	36	48	-12	-0.13
Indústria de transformação	3.263	3.054	209	0.15
Serviços industriais de utilidade pública	202	121	78	0.28
Construção civil	3.675	3.470	205	0.35
Comércio	11.249	10.779	470	0.16
Serviços	24.133	20.966	3.167	0.37
Administração pública	17	62	-45	-0.17
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	109	63	46	2.44
Outros / ignorados	0	0	0	0.00
TOTAL	42.684	38.566	4.118	0.29
ATIVIDADE ECONÔMICA	EM 12 MESES			
	TOTAL	TOTAL	Saldo	Variação
	Admissão	Desligamento		Emprego
Extrativa mineral	1.395	471	924	8.29
Indústria de transformação	38.137	35.536	2.601	1.89
Serviços industriais de utilidade pública	2.108	1.387	721	2.41
Construção civil	41.173	39.875	1.298	2.15
Comércio	134.791	120.467	14.324	5.08
Serviços	277.831	254.634	23.197	2.79
Administração pública	918	619	299	1.35
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.153	1.026	127	5.30
Outros / ignorados	3	0	3	60.00
TOTAL	497.509	454.015	43.494	3.16
Fonte: MTE - CAGED, julho 2004				

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

A qualificação dos empregos por setor de atividade pode de ser visualizada na Figura IV-3. O setor de serviços é responsável por mais da metade dos empregos criados na cidade e respondeu por mais de 55% das admissões dos últimos doze meses na época dos estudos. É seguido à distância pela atividade comercial, que respondeu por cerca de 27,1% das admissões no período. A construção civil e a indústria de transformação formam o terceiro bloco em relevância dos empregos gerados na cidade e responderam, respectivamente, por 8,3% e 7,8% das admissões ocorridas nos últimos doze meses na época dos estudos. Os demais setores foram pouco relevantes, com menos que 0,5% das admissões no período.

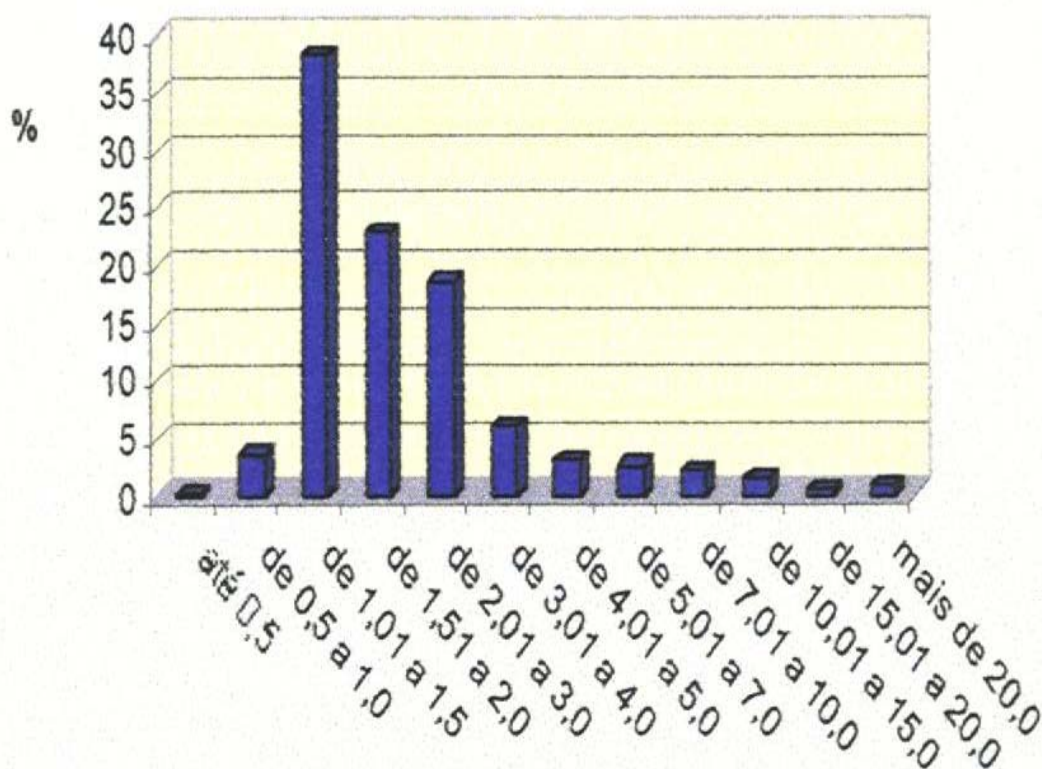


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2003 e 2004

Figura IV-3 – Cidade do Rio de Janeiro - Admissões entre 2003 e 2004

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

A grande maioria dos empregos ofertados nos últimos doze meses (na época dos levantamentos) se situou nas baixas faixas de rendimentos inferiores a três salários mínimos, 83,4 % das admissões. Os empregos nas faixas de rendimento entre 3,01 e 5,0 salários mínimos corresponderam a cerca de 9,0 % das admissões. Aqueles situados nas faixas entre 5,01 a 10,0 salários mínimos foram menos representativos e corresponderam a menos de 5,0 % do total, enquanto que os empregos das faixas mais elevadas, acima de 10,01 salários mínimos, corresponderam a menos de 3,0% do total de admissões (Figura IV-4).



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2003 à 2004

Figura IV-4 - Cidade do Rio de Janeiro – Admissões por Faixa de Rendimento - julho de 2003 a junho de 2004

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

A área de Influência Indireta do empreendimento residem cerca de 21.603 habitantes, sendo a grande maioria no bairro do Caju (cerca de 20.047 habitantes), pois o bairro Cidade Universitária quase não apresenta população residente, com apenas 1.556 habitantes no ano 2010, caracterizando-se por um grande fluxo de deslocamento diário de população para as atividades educacionais ali existentes, conforme mostra a Figura IV-5.

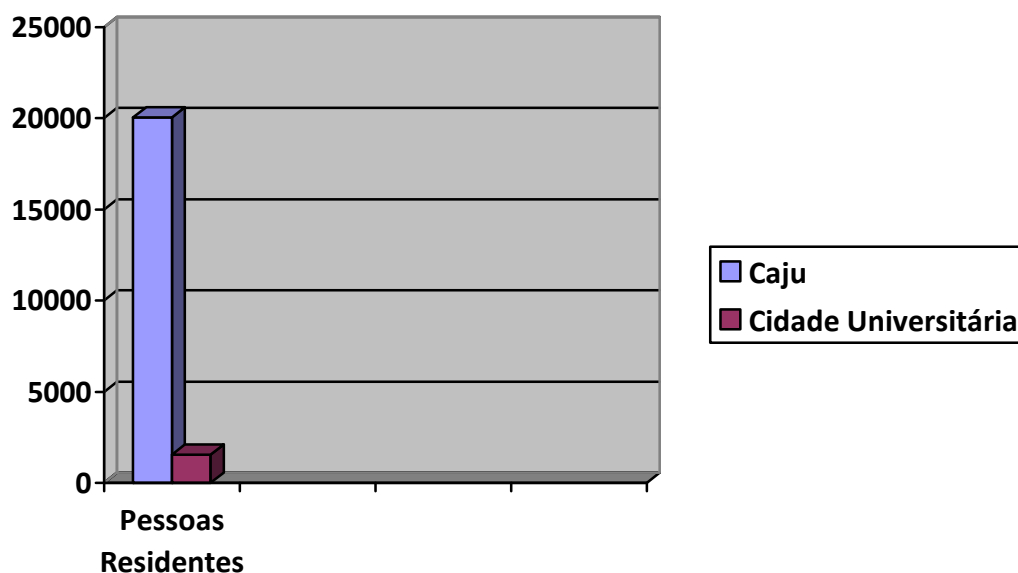
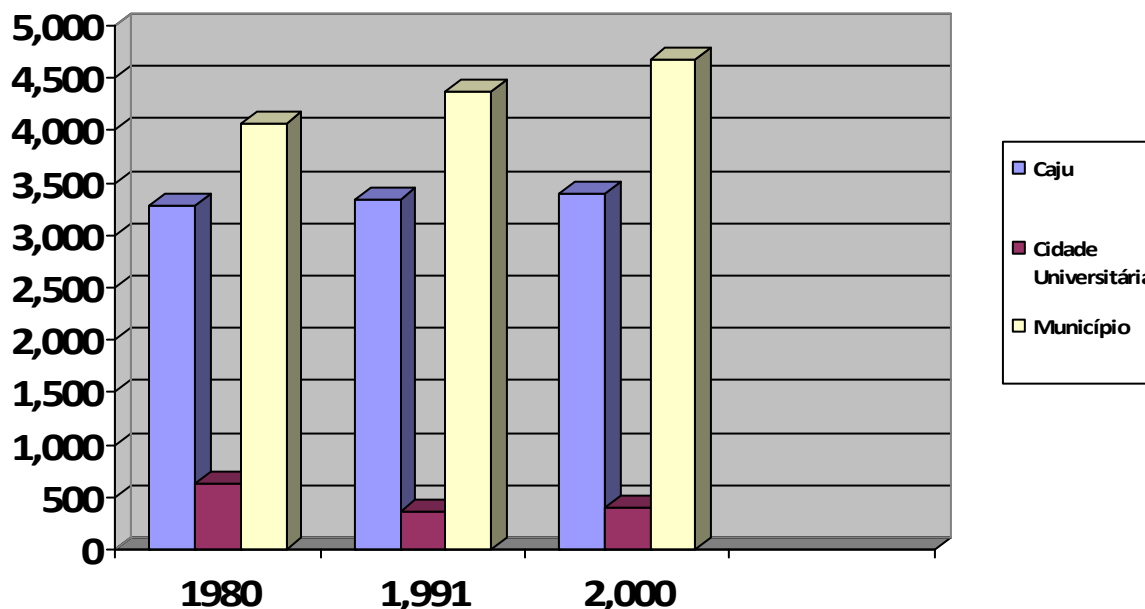


Figura IV-5 - População Residente nos Bairros do Caju e Cidade Universitária no Ano de 2010

A densidade demográfica local é bastante baixa. Mesmo o bairro do Caju onde há elevado número de habitações em "aglomerados subnormais" - favelas, alcança 3.396 habitantes/ km², índice inferior à média da cidade do Rio de Janeiro, que é de 4.667 habitantes/km². Tal fato deve-se a presença de significativas atividades não-residenciais, como industrial naval, área portuária, institucional e de serviços e comércio, que também provocam grande fluxo diário de população em sua direção, conforme Figura IV-6.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.



Fonte: portalgeo.rio.rj.gov.br, 2010

Figura IV-6 - Densidade demográfica nos bairros do Caju e Cidade Universitária – Representação a cada 2.000 km²

Conforme IPLANRIO, 1993, cerca de 80,0% da população da área em estudo reside em favelas, em um total aproximado de 15,4 mil habitantes e 3.707 domicílios. Esta população distribui-se em oito favelas do bairro do Caju (correspondente a 87% da população do bairro em 1991). Dentre as favelas do bairro, uma possui população acima de 4 mil habitantes, cinco possuem população entre um e quatro mil habitantes e duas favelas apresentam população menor que mil habitantes.

Os assentamentos com características de favela do bairro do Caju ocupam cerca de 0,2 km² e apresentam densidades demográficas bastante elevadas, com cerca de 76 mil habitantes/km². As maiores densidades são registradas em Parque Vitória (245.644 habitantes/km²), Parque São Sebastião (184.030 habitantes/km²), Parque Conquista (146.199 habitantes/km²) e Parque Alegria (112.418 habitantes/km²) (Tabela IV-5).

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-5 – Favelas da Área de Influência Direta – Bairro do Caju

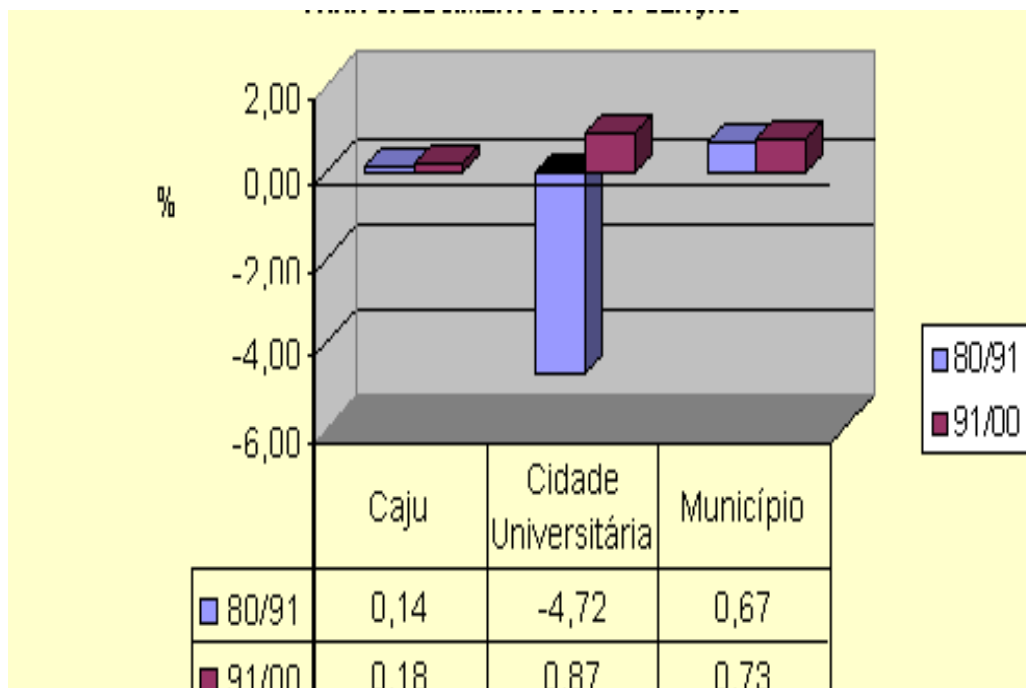
Código	Favelas do Bairro do Caju	Ano de Ocupação	Área Ocupada m ²	Domicílios	População	Densidade Demográfica hab/km ²
	Total	.	201.809	3.707	15.415	
1.	Ladeira dos Funcionários	1931	12.226	147	699	
4.	Parque Boa Esperança	1951	63.830	189	876	
5.	Parque N. S. da Penha	1951	16.693	347	1.529	
6.	Parque São Sebastião	1951	14.840	686	2.731	
8.	Quinta do Caju	1881	49.200	520	2.055	
53.	Parque Alegria	1941	21.420	693	2.408	
58.	Parque Vitória	1951	16.760	941	4.117	
488.	Parque Conquista	1970	6.840	184	1.000	

Fonte: IPLANRIO, 1993

A dinâmica da população local ao longo das duas últimas décadas tem apresentado crescimento inferior à média municipal, embora bastante diferenciado em nível dos dois bairros.

Enquanto na Cidade Universitária a população oscila, decrescendo fortemente entre 1980 e 1991 e depois crescendo no mesmo nível que a população municipal na década de 90, o bairro do Caju passa por um processo de estagnação do crescimento populacional, chegando ao ano 2000 com um acréscimo de apenas 314 habitantes em relação ao ano de 1980. As baixíssimas taxas de crescimento populacional no bairro do Caju indicam processo de saída de seus residentes para outros bairros (Figura IV-7).

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.



Fonte: IPLANRIO, 1993

Figura IV-7 - Taxa de Crescimento da População

A partir dos dados disponibilizados pelo senso 2010, a estrutura sexo-etária da população no bairro do Caju revela população crescente, em idade de produção, contribuindo assim para com dinâmica sócio econômica do bairro, assim como mostra a Tabela IV-6.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-6 - Percentual da População Residente – Caju 2010

Faixa Etária	Total	Porcentagem -
0 a 4 anos	1614	7,88
5 a 9 anos	1631	7,97
10 a 14 anos	1844	9,00
15 a 19 anos	1656	8,09
20 a 24 anos	2120	10,35
25 a 29 anos	1978	9,66
30 a 34 anos	1735	8,47
35 a 39 anos	1528	7,46
40 a 44 anos	1379	6,73
45 a 49 anos	1210	5,91
50 a 54 anos	953	4,65
55 a 59 anos	816	3,98
60 a 64 anos	621	3,04
65 a 69 anos	442	2,16
70 a 74 anos	356	1,74
75 a 79 anos	241	1,18
80 anos ou mais	353	1,73
Total:	20477	100,00

Fonte: Fonte: IPP. Instituto Pereira Passos. Armazém de Dados. 2010

Quanto ao gênero, observa-se que a população feminina é superior à masculina nos dois bairros, assim como na cidade em geral, sendo a razão entre os sexos de 92,6 homens para cada 100 mulheres no Caju, de 97,9 na Cidade Universitária e 88,7 no Rio de Janeiro. O fato de a população feminina ser numericamente superior à masculina é também característica do estado e do país.

A população jovem (até 39 anos) apesar de relativa participação na população total representa 68,88% no bairro do Caju apresenta-se a abaixo da média estadual e regional. Nota-se que este grupo contribui para com os reflexos econômicos do bairro, a partir da capacidade de se inserir no mercado de trabalho. Em contrapartida, os idosos (acima de 65 anos), conforme o senso, 2010, caracteriza-se como menor parte da população (9,85%), distinguindo-se da média municipal.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa InterCAN Terminais de Contêineres e Logística SA.

Tabela IV-7 - População Residente nos Bairros do Caju e Cidade Universitária

Total de Pessoas Residentes - 2010		
	Caju	Cidade universitária
Masculino	9772	772
Feminino	10705	784
Total	20477	1556
Fonte: Senso IBGE, 2010		

Já na Cidade Universitária, se analisado o contexto e os sujeitos os quais fazem uso dos espaços disponibilizados, observar-se-á que o índice de envelhecimento é de apenas 8,8% (acima de 65 anos), indicando por consequência dos usos, uma população mais jovem (até 39 anos) 39,83%.

Tabela IV-8 - Percentual da População Residente – Cidade Universitária

Faixa Etária	Total	Porcentagem - %
0 a 4 anos	78	5,01
5 a 9 anos	108	6,94
10 a 14 anos	151	9,70
15 a 19 anos	140	8,99
20 a 24 anos	143	9,19
25 a 29 anos	156	10,05
30 a 34 anos	98	6,30
35 a 39 anos	122	7,84
40 a 44 anos	148	9,51
45 a 49 anos	122	7,84
50 a 54 anos	90	5,78
55 a 59 anos	63	4,05
60 a 64 anos	42	2,70
65 a 69 anos	35	2,25
70 a 74 anos	26	1,67
75 a 79 anos	22	1,41
80 anos ou mais	12	0,77
Total:	1556	100,00

Fonte: Fonte: IPP. Instituto Pereira Passos. Armazém de Dados. 2010

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Diante do quadro amostral, nota-se que o envolvimento daqueles que ocupam a área em análise no processo produtivo do local é considerável no contexto do município. A Cidade Universitária, além de ter essência jovem, possui como singularidade o aspecto de ter migrantes, os quais buscam no *locus* novas oportunidades empregatícias vinculadas às práticas estudantis.

13.3.3. Empregos na área de influência e sua qualificação (por setor e faixa de renda)

Pesquisa da FIRJAN foi realizada com o intuito de se conhecer as especificidades locais existentes no tocante aos aspectos relacionados ao emprego, rendimento, associativismo e cidadania dos moradores.

A pesquisa apresenta a taxa de atividade da população (razão entre o total de “pessoas economicamente ativas” e o total de “pessoas em idade ativa”) que é de 57,6%. Estima-se que 42,2% das pessoas de 10 anos ou mais de idade estão fora da força de trabalho e dentre este segmento da população residente, 68,3% são mulheres.

A taxa de desemprego estimada na comunidade do Caju, no mês de outubro de 2002, foi de 6,2% enquanto na Região Metropolitana do Rio de Janeiro estimada pela PME/IBGE foi de 5,4%. O desemprego se concentra na população jovem, pois se considerado o segmento da população residente com idade compreendida entre 10 a 14 anos de idade a taxa atinge a 13,0% e dentre o segmento da população com idade entre 15 a 17 anos a taxa de desemprego estimada é de 8,1%, sendo de 5,3% para a população com idade entre 18 a 39 anos.

Enquanto as mulheres constituem a maioria dos desempregados, os homens são maioria dentre as pessoas empregadas. 59,6% das pessoas com vínculo empregatício residentes nas comunidades do Caju são homens (que trabalham nas atividades relacionados aos ramos de serviço, comércio e reparação e construção civil, enquanto 40,4% são do sexo feminino, ligadas à prestação de serviço e comércio e reparação.

Dentre a população empregada, 96,3% declaram trabalhar em apenas um trabalho. Estima-se pela pesquisa que 68,7% são empregados; 9,8% são trabalhadores domésticos e 16,0% se declararam autônomos.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

A prestação de serviços é predominante em meio ao público analisado, ou 60,1% do total. Outras importantes áreas de ocupação pela população são o comércio e reparação, com cerca de 13,0%; a indústria, responde por 10,1% e a construção civil com 9,3%; além das atividades ligadas ao transporte que alcançam 5,5%.

A inserção da comunidade no setor formal (72,6%) influencia diretamente em outros aspectos, tendo em vista a aquisição de bens duráveis, ou seja, aumenta o poder de consumo da comunidade. Este dado revela que aqueles que se inseriram no setor privado, e ligados às atividades domésticas (diaristas, motoristas, jardineiros, entre outros), possuem carteira assinada.

Dentre as pessoas empregadas residentes nas comunidades, 23,4% declararam ter menos de um ano de vínculo no trabalho principal, enquanto 13,1% possuem um ano de vínculo e 20,9% afirmam estarem de 3 a 5 anos empregadas. Mas existem aqueles que estão fazendo mais de dez anos no mesmo trabalho, 14,9%, dos entrevistados.

Com relação ao rendimento auferido no trabalho principal, estima-se que a classe modal é aquela com valores compreendidos entre R\$ 240,00 a R\$ 360,00. Diante disto, cerca de 25,5% dos ocupados tem rendimento no trabalho principal de até R\$ 240,00, enquanto que para 17,4% o rendimento está compreendido entre R\$ 360,00 e R\$ 480,00. Para 14,4% a renda está entre R\$ 480,00 à R\$ 600,00 e apenas 12,6% declararam ter rendimento superior a R\$ 600,00.

Na renda familiar, estima-se que 51,9% das pessoas ocupadas são responsáveis pela renda principal ou única da família, enquanto que 42,7% declararam contribuir com renda complementar. Apenas 3,6% das pessoas ocupadas residentes nas comunidades declaram não participar, ou não colaborar.

13.3.4. Empregos diretos (com qualificação) e indiretos a serem gerados pelo empreendimento

Serão mobilizados cerca de 40 operários na fase de obras, sendo este número poderá alcançar cerca de 80 operários durante a fase de pico de obras, a serem contratados, sempre que possível aqueles residentes nas proximidades do empreendimento desde que atendam às necessidades técnicas dos trabalhos em andamento.

Empregos diretos – atualmente a Intercan oferece quinze empregos diretos; já os empregos indiretos, dependendo das operações em curso, podem chegar a até dois mil.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Com a futura e necessária ampliação do negócio espera-se oferecer sessenta empregos diretos ao mercado, sempre que possível para aqueles residentes em áreas mais próximas ao empreendimento.

13.3.5. Potencial de oferta de bens e serviços

O Instituto Pereira Passos estima que neste bairro o uso residencial (com predominância de “aglomerados subnormais” - favelas) ocupe cerca de 40% da área; o uso de serviços e de comércio responde por cerca de 20%; o uso industrial é exercido em cerca de 20%; as áreas vazias ou de ocupação rarefeita são responsáveis por cerca de 16%; o uso institucional representa cerca de 4%, e por fim, observa-se uma pequena faixa de solo onde ainda resiste alguma vegetação exótica.

Os usos do *locus* pelo setor industrial são representados, basicamente, pela construção naval; já o uso institucional corresponde às instalações do Ministério da Aeronáutica, da CEDAE e da COMLURB e o uso com comércio e serviços tem como destaque as atividades portuárias (com instalações de apoio – armazenagem de contêineres) e os cemitérios.

13.3.6. Estimativa da quantificação dos impostos a serem gerados na esfera (federais, estaduais e municipais)

Em 2010 a Intercan pagou cerca de um milhão de reais em impostos diversos. Já a partir da otimização do negócio com a ampliação da área estima-se incrementar a arrecadação de impostos da seguinte forma: municipais R\$ 700.000,00, estaduais R\$ 1.200.000,00 e federais R\$ 2.100.000,00.

13.3.7. Mercado potencial do empreendimento

O comércio nacional e internacional de bens por via marítima é o mercado potencial do empreendimento.

O Porto Novo Rio - Intercan é o único porto privado na cidade do Rio de Janeiro, autorizado através do Contrato de Adesão MT/DP N° 082/1999, celebrado entre a INTERCAN TERMINAIS DE CONTAINERES E LOGISTICA S.A. e o Ministério dos Transportes. O Porto Novo está autorizado à exploração do Terminal de Uso Privativo com habilitação ao tráfego Internacional.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

O terminal opera com as seguintes operações aduaneiras:

- Terminal portuário privativo alfandegado
- Entrepósito aduaneiro industrial
- Depósito Alfandegado Certificado - DAC

13.3.8. Índice de desenvolvimento humano municipal

A análise das condições socioeconômicas da população da área dos estudos foi baseada no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, e em dados básicos do Censo Demográfico do IBGE – 2000, que constam do Banco de Dados do Instituto Pereira Passos.

O IDH é calculado com base na renda familiar per capita (soma dos rendimentos dividida pelo número de moradores de uma casa), na expectativa de vida, na taxa de alfabetização de maiores de quinze anos e no número médio de anos de estudo da população.

A cidade do Rio de Janeiro apresentou (em 2000) IDH de 0,842, indicando alto nível de desenvolvimento humano. Entretanto, tal indicador guarda intrinsecamente o alto grau de heterogeneidade que caracteriza as condições de vida da população nos vários bairros e regiões da cidade do Rio de Janeiro.

Os dois bairros da área dos estudos apresentam IDH considerados medianos, sendo 0,778 no bairro do Caju e 0,753 para as residentes na Cidade Universitária. Entretanto, estes bairros se situaram no grupo daqueles que apresentam as piores condições de vida da cidade do Rio de Janeiro. O bairro da Cidade Universitária é o 102º colocado e o bairro do Caju o 111º colocado, só superados por aqueles de elevado nível de favelização, como o Complexo do Alemão, Acari, Parque Columbia, Maré, Jacarezinho e Rocinha (Tabela IV-9).

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-9 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal por ordem de IDH segundo bairros em evidência pelo projeto - 2000

Ordem segundo IBGE	Bairro ou grupo de bairros	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de alfabetização de adultos - %	Taxa bruta de frequência escolar	Renda per capita em R\$ de 2000	Índice de longevidade IDH-L	Índice de Educação - IDH-E	Índice de renda IDH-R	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
1	Gávea	80,45	98,08	118,13 (a)	2139,56 (b)	0,924	0,987	1	0,970
102	Galeão / Cidade Universitária	67,79	93,92	80,64	300,31	0,713	0,895	0,725	0,778
111	Caju	68,90	90,43	71,97	236,59	0,732	0,843	0,685	0,753
126	Complexo do Alemão	64,79	89,07	72,04	177,31	0,663	0,834	0,637	0,711

Fonte: Dados Básicos - IBGE - Microdados dos Censos Demográficos 1991 e 2000. Cálculos - Convênio IPP/IUPER/IPEA e FJP-MG

Se comparados os dados do IBGE nos Censos de 1991 e 2000, foi detectado que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no bairro do Caju mostrou ter apresentado evolução em todos os índices.

No início da década de noventa, o Caju ocupava a 117^a colocação dentre todos os bairros da cidade do Rio de Janeiro. Mas conforme demonstra a Tabela IV-10, nove anos depois, alcançou a 111^a posição e este aspecto refletiu na melhoria de indicadores como longevidade, renda e educação.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-10 – IDH - CAJU

Ano	Índice de longevidade	Índice de educação	Índice de renda	IDH
	(IDH-L)	(IDH-E)	(IDH-R)	Municipal
1991	0,666	0,765	0,647	0,692
2000	0,732	0,843	0,685	0,753

Fonte: Fonte: IPP. Instituto Pereira Passos. Armazém de Dados

Ainda neste contexto, os aspectos econômicos da população local são caracterizados a partir do Índice de Renda, calculado para a composição do IDH para os diversos bairros da cidade e com base em alguns resultados da Pesquisa das Comunidades do Complexo do Caju, realizada em outubro de 2002 (FIRJAN, IETS, SCIENCE – IBGE, 2002).

O Índice de Renda (IDH-R - renda *per capita* - razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos e a população total), em 2000, é de 0,725 na Cidade Universitária e de apenas 0,685 no Caju, bem abaixo da média municipal, que alcançou 0,840. O indicador renda mede o poder de compra da população e expressa a capacidade de adquirir bens e serviços por parte da população. A renda *per capita* nestes dois bairros situou-se abaixo de R\$ 300,00 no ano de 2000 e é das mais baixas dentre os bairros da cidade do Rio de Janeiro.

Saúde

As condições de saúde da população local podem ser retratadas a partir do Índice de Longevidade (IDH-L) - obtido a partir do indicador esperança de vida ao nascer (número médio de anos que as pessoas viveriam a partir do nascimento), que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH.

O IDH-L obtido em 2000 foi de 0,713 na Cidade Universitária e de 0,732 no bairro do Caju, contra cerca de 0,754 para a cidade do Rio de Janeiro. Vive-se bem menos nos dois bairros que no bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro – na Gávea, cerca de 68 a 69 anos contra 80 anos, muito embora a pior situação seja encontrada no Complexo do Alemão, onde se vive em média apenas 65 anos.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa InterCAN Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-11 - Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

Ordem IDH	Bairro	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Renda per capita (R\$ de 2000)	Índice Longevidade de (IDH-L)	Índice Renda (IDH-R)	IDH Municipal (IDH)
102	Cidade Universitária	67,79	300,31	0,713	0,725	0,778
111	Caju	68,90	236,59	0,732	0,685	0,753

Fonte: Fonte: IPP. Instituto Pereira Passos. Armazém de Dados

Este índice reflete com maior rigor, entre outras coisas, as condições de saúde e de acesso a estes serviços pela população.

A infra-estrutura de saúde nas proximidades do empreendimento (considerando-se à distância do projeto) conta, em termos de hospitais gerais, com o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ), no bairro Cidade Universitária, o Hospital Evandro Chagas, ligado à Fundação Oswaldo Cruz (em Manguinhos) e o Hospital Geral de Bonsucesso, no bairro Bonsucesso.

Em que pese a razoável rede hospitalar regional são conhecidas as dificuldades materiais, de infra-estrutura e de pessoal que têm enfrentado estas instituições para o atendimento à população.

O quadro endêmico da população local, observado por dados em nível da Área de Planejamento de Saúde - 1.0 (AP - 1.0, que envolve as RA Portuárias, Centro e São Cristóvão), onde se insere o bairro do Caju, tem características típicas de área onde predominam condições precárias de saúde, com incidência de tuberculose, meningites, hanseníase, dengue, leptospirose, diarreias, intoxicações e doenças sexualmente transmissíveis (Tabela IV-12).

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containers e Logística SA.

Tabela IV-12 - Agravos 2006

Caju	
Dengue - total de casos	37
Dengue Hemorrágica - total de casos	0
Doença meningocócica - total de casos	2
Hepatite viral - total de casos	0
Leptospirose - total de casos	0
Malária - total de casos	0
Rubéola - total de casos	4
Cidade Univesitária	
Dengue - total de casos	0
Dengue Hemorrágica - total de casos	0
Doença meningocócica - total de casos	0
Hepatite viral - total de casos	0
Leptospirose - total de casos	0
Malária - total de casos	0
Rubéola - total de casos	0

Fonte: Fonte: IPP. Instituto Pereira Passos. Armazém de Dados

No Rio de Janeiro a tuberculose é a mais figurada das doenças infecciosas que atravessam séculos. Nenhuma outra cidade do Brasil tem tantas mortes causadas por aquela que já foi chamada de peste branca; das seis mil mortes registradas anualmente no país, 1.300 ocorrem na capital fluminense, segundo o Ministério da Saúde.

Dengue, leptospirose e meningite, entre outras doenças infecto-contagiosas, também resistem ao tempo na cidade, apesar de terem sido erradicadas há anos em países desenvolvidos - mesmo as capitais nordestinas como Salvador e Recife têm incidências mais baixas que o Rio de Janeiro. Este é o quadro preocupante da saúde do carioca, diagnosticado pelo Relatório de Desenvolvimento Humano do Rio – IPEA/PNUD/Prefeitura (Jornal “O Globo” – Caderno Retratos do Rio, 7 de abril de 2001). Embora já combatidas com antídotos eficazes, estas doenças resistem na cidade por questões sociais.

A falta de saneamento, a ocupação urbana desordenada, os deslocamentos geográficos freqüentes e tantas outras características da miséria asseguram a sua permanência. Transmitido pelo ar, o bacilo da tuberculose se aproveita, principalmente, das casas abafadas e apinhadas de gente das comunidades pobres.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

- Taxa de Mortalidade - As precárias condições de vida da população local resultam em coeficientes de mortalidade acima das taxas médias municipais, em 2002. A AP I tem o maior taxa de mortalidade total do município. Em 2002, os óbitos nas Regiões Administrativas I-RA Portuária e XX Ilha do Governador apresentaram, respectivamente, 111,2 e 66,9 óbitos para cada 10.000 habitantes. No bairro do Caju, em 2009, ocorreram 150 óbitos.
- Taxa de mortalidade infantil - A taxa de mortalidade infantil é considerada síntese da qualidade de vida e do nível de desenvolvimento de uma população. Entretanto, esta taxa é muito sensível a ações simples, como terapia de rehidratação oral, vacinação e reversão do desmame precoce, cuja cobertura tem sido ampliada.

A Tabela IV-13 apresenta indicadores referentes a óbitos de crianças até 12 meses por mil nascidos vivos nas Regiões Administrativas Portuária e Ilha do Governador nos anos de 2007 a 2009.

Tabela IV-13. - Indicadores da Região Portuária (1) e Ilha do Governador (2)

Óbitos de crianças até 12 meses por mil nascidos vivos - Caju	
Ano	Taxa
2009	17,76
2008	9,32
2007	9,87
Óbitos de crianças até 12 meses por mil nascidos vivos – Ilha do Governador	
Ano	Taxa
2009	10,90
2008	10,58
2007	11,02
Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Rio Como Vamos.	
(1)População estimada (2009): 33.599 . Área em km ² : 8,40 Bairros: Caju, Gamboa, Santo Cristo, Saúde	
(2)População estimada (2009): 210.424 . Área em km ² : 40,81 Bairros: Bancários, Cacuia, Cidade Universitária, Cocotá, Freguesia-Ilha do Governador, Galeão, Jardim Carioca, Jardim Guanabara, Moneró, Pitangueiras, Portuguesa, Praia da Bandeira, Ribeira, Tauá, Zumbi	

No bairro do Caju, a mortalidade infantil situou-se em patamares ligeiramente superiores à média da Região Portuária e do Município em 2006. Apesar da redução acentuada da taxa municipal nas últimas décadas, o número ainda é alto quando comparado às taxas de outras regiões (Tabela IV-14).

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-14 - Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) nas comunidades do bairro do Caju em 2006

Infantil	28,40
Neonatal Precoce	19,80
Neonatal Tardia	2,84
Posneonatal	5,68

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil 2010

- **Causas gerais de óbitos**

O Coeficiente de Mortalidade Geral é a relação entre o total de óbitos e a população de uma área, em um determinado período de tempo. É um indicador de saúde bastante utilizado devido à facilidade de sua construção; entretanto, é válido ressaltar que o seu valor depende muito da composição da população, principalmente quanto a sua distribuição por faixa etária.

A Taxa bruta da Mortalidade Geral (Tabela IV-15) é quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a frequência com que ocorrem os óbitos em uma população.

Tabela IV-15 - Mortalidade Geral. Ano de 2009

AP e RA	AP 1	AP 3
Mortalidade Geral	1.334,80	1.069,57
RA Portuária	1.154,80	-
RA Ilha do Governador	-	751,82

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Rio Como Vamos

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

No município do Rio de Janeiro, dentre as principais causas gerais de óbitos predominam as doenças cardiovasculares (cerca de 30% das causas gerais de óbitos - de cada cem óbitos ocorridos na área ou no Rio de Janeiro, 30 têm origem em problemas do aparelho circulatório). A cidade tem as mais altas taxas de mortalidade decorrentes destas doenças em comparação com outras áreas do país. No Rio de Janeiro dos anos 40, a proporção era de 14% - naquela época, as doenças infecciosas e parasitárias (como verminoses, meningite, sarampo e pneumonia) respondiam por 43% das mortes. Em meio século os males do coração ganharam espaço junto com a violência e os acidentes de trânsito.

A falta de medicina preventiva e o grande número de idosos fazem das complicações cardiovasculares a principal causa de morte na região e na cidade. Em segundo lugar aparecem as neoplasias (tumores) e em terceiro podem ser considerados dois grupos: as doenças respiratórias e as causas externas (que englobam violência e acidentes de trânsito).

Os atropelamentos são a principal causa de morte na faixa etária de 1 a 14 anos na cidade. Já a violência é o grande fantasma (as agressões por armas de fogo são a causa de morte mais frequente) para os jovens de 15 a 24 anos, embora os acidentes de trânsito e a AIDS também sejam causas de mortalidades preocupantes nesta faixa etária.

Educação

Analfabetismo - Segundo dados do IPP – Armazém de Dados, a taxa de analfabetismo em 2000 na cidade do Rio de Janeiro é de 4,4% da população com 15 anos e mais de idade. Em 1991, a taxa era de 6,1%, havendo, portanto significativa queda. A taxa de alfabetização de adultos é de 90,3% no bairro do Caju e de 93,93% na Cidade Universitária.

A taxa de analfabetismo no município do Rio de Janeiro é de 4,4% em 2000, correspondendo a um terço da taxa do Brasil que alcança 13,6 %%. Analisando as taxas segundo a sua distribuição geográfica, percebe-se que houve redução do nível de analfabetismo em todas as Regiões Administrativas - RA. No entanto, tais reduções não foram igualmente distribuídas em todas as na região, conforme Tabela IV-16.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-16- Região Administrativa - Taxa de Analfabetismo (%)

	1991	2000
Centro	3,9	3,1
Ilha do Governador	5,7	4,3
Portuária	11,5	8,5

Fonte: Censo IBGE, 1991 à 2000.

Segundo o IPP, A taxa de analfabetismo é conceituada no estudo do Índice de Desenvolvimento Humano como o percentual de pessoas de 15 anos e mais incapazes de ler ou escrever um bilhete simples, e foi obtida, em 1991, a partir da percentagem das pessoas enquadradas na categoria "sem instrução" sobre o número total de pessoas com 15 anos e mais de idade. No Censo 2000, o IBGE divulgou a taxa de analfabetismo já calculada para cada faixa etária (Tabela IV-17).

Tabela IV-17 - Indicadores de Educação - Analfabetismo. Percentual de analfabetos por faixas etárias, por Bairros ou Grupos de Bairros – 2000

Bairros	Percentual de crianças de 7 a 14 anos analfabetos	Percentual de crianças de 10 a 14 anos analfabetos	Percentual de adolescentes de 15 a 17 anos analfabetos	Percentual de jovens de 18 a 24 anos analfabetos	Percentual de pessoas de 15 anos ou mais analfabetos	Percentual de pessoas de 25 anos ou mais analfabetos
Caju	8,02	6,37	0,85	2,31	9,57	12,26
Cidade Universitária	5,81	2,92	0,77	0,45	6,08	8,18

Fonte: IPP – Armazém dos Dados, 2000

Com base nos levantamentos efetuados estimou-se que a taxa de analfabetismo para a população com idade de 15 anos ou mais é de 9,57 e 6,08 para o bairros do Caju e da Cidade Universitária, respectivamente. Note-se que o percentual mais elevado está no grupo de pessoas de 25 anos nos dois bairros da área de estudo.

O IDH-E é adquirido a partir da taxa de alfabetização: percentual de pessoas acima de 15 anos de idade que sabem ler e escrever e da taxa bruta de frequência à escola: proporção entre o número total de pessoas em todas as faixas etárias que freqüentam

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

os cursos fundamental, médio ou superior, em relação ao total de pessoas na faixa etária de 7 a 22 anos.

O índice de educação nos bairros que compõem a área de estudos e que compõe o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, em nível regional, se situa abaixo da média municipal (0,933 em 2000), sendo de 0,895 na Cidade Universitária e de 0,843 no Caju, conforme Tabela IV-18.

Tabela IV-18 - Média Educacional a partir do IDH

Ordem	Bairro	Taxa de	Taxa bruta	Renda	Índice	Índice	IDH
102	Cidade	93,92	80,64	300,31	0,895	0,725	0,778
111	Caju	90,43	71,97	236,59	0,843	0,685	0,753

Fonte: IPP – Armazém dos Dados, 2000

- **Grau de Escolaridade**

No Caju, menos de 4% dos chefes de domicílio cursaram terceiro grau (nível universitário) e apenas 15% cursaram o ensino médio (médio ou Clássico). No bairro da Cidade Universitária a situação é um pouco melhor que no Caju, onde cerca de 14% dos chefes de domicílio têm terceiro grau e 28,3% cursaram até o ensino médio (Banco de Dados do IPP – 2000).

- **Frequência Escolar**

A taxa de frequência à escola também é bastante insatisfatória em nível dos bairros estudados e situa-se no ano de 2000 em torno de 80,64% na Cidade Universitária e de 71,97% no bairro do Caju.

Com relação à média de anos de estudos no ano de 2000 tem-se que no bairro do Caju é de 5,14 e na Cidade Universitária esta média alcança 7,77 anos, conforme aborda a Tabela IV-19.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containers e Logística SA.

Tabela IV-19 - Média de Anos de Estudos (2000) nos Bairros do Caju e Cidade Universitária

Áreas de Planejamento - Regiões Administrativas e Bairros	Média de anos de estudo		
	Total	Homens	Mulheres
Área de Planejamento 1	7,78	8,04	7,38
I Portuária	5,97	6,34	5,35
Caju	5,14	5,40	4,62
Área de Planejamento 3	7,71	8,15	6,90
XX Ilha do Governador	8,74	9,15	7,85
Cidade Universitária	7,77	8,24	6,69
Fonte: IPP – Armazém dos Dados, 2000			

A pesquisa socioeconômica realizada nas comunidades do bairro do Caju (FIRJAN, 2002), confirma a precariedade da situação educacional descrita anteriormente.

• Rede Escolar

As taxas de escolaridade, analfabetismo e analfabetismo funcional estão diretamente relacionadas a qualidade e quantidade de recursos educacionais oferecidos à população.

De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação para 2009, o município do Rio de Janeiro contava com 1.061 Escolas de Ensino Fundamental, das quais a rede da RA I – Zona Portuária representa 1% deste total (Tabela IV-20).

Tabela IV-20 - Instituições públicas de ensino (2010)

Bairro do Caju	
Creches	6
Pré Escolas	3
Ensino Fundamental	5
Total	14
Cidade Universitária	
Creches	1
Pré-escola	1
Ensino Fundamental	1
Total	3
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2010	

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

O bairro do Caju é um dos treze bairros do município do Rio de Janeiro com IDH mais baixos. A partir de “Pesquisa Sócio-econômica das comunidades de baixa renda do Caju”, realizada em outubro de 2002 pela Associação de Moradores, constatou-se uma realidade preocupante: a condição das mulheres como chefes de família (32,5%), a taxa de desemprego das mulheres chefes de família (6,4% contra 4,4% de homens na mesma condição) e o desejo de 39% de jovens com mais de 10 anos de freqüentar algum curso profissionalizante contra apenas, 12% da população acima de 15 anos com o 1º grau completo.

O Sistema de Indicadores do programa *Rio como Vamos* (2010), movimento da sociedade civil que emite relatórios e acompanha os bairros do município do Rio de Janeiro com base em dados do Censo Escolar do MEC e da PNAD, aponta que em 2008 dois indicadores de educação na Zona Portuária apresentavam índices precários — o abandono no ensino fundamental, com 5,4% dos alunos matriculados deixando a escola e a distorção idade-série no ensino médio (mais de dois anos de atraso), com 82,9%.

O índice de distorção de idade no ensino fundamental também preocupa: 37,2% do conjunto de alunos.

Em 2009, dois colégios no Caju (Marechal Mascarenhas de Moraes e CIEP Henfil) foram incluídos no programa Escolas do Amanhã, da Secretaria de Educação. O objetivo do projeto, aplicado em áreas de risco, é atender às necessidades específicas dos alunos com desempenho afetado pela violência e que, em muitos casos, deixam a escola.

De responsabilidade do estado, a rede de ensino médio conta com três unidades que funcionam no turno da noite nos prédios das escolas municipais Vicente Licínio Cardoso, na Praça Mauá e Benjamin Constant, no Santo Cristo, que de dia recebem alunos do ensino fundamental; no bairro do Caju há o Colégio Estadual Clóvis Salgado (Rio Como Vamos, 2010).

Com base nos levantamentos efetuados estimou-se que:

- 30,4% dos moradores declararam freqüentar escola ou ter filhos em creche. Dentre estes, 59,8% estão cursando curso regular de ensino fundamental (antigo primeiro grau), 11,8% cursam o ensino médio (antigo segundo grau) e 2,1% declararam freqüentar curso superior, enquanto 22,6% freqüentam curso pré-escolar;
- dentre aqueles que freqüentam escola/creche, 52,8% estudam em escola pública municipal e 27,0% em escolas estaduais. Estima-se que 8,9% freqüentam escolas/creches particulares. Quanto ao turno, 42,3% vão à escola pela manhã, 24,9%

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

à tarde e 18,4% à noite, enquanto 14,1% freqüentam escola/creche em período integral;

- 19,7% das pessoas de 10 a 19 anos de idade e residentes nas comunidades do Caju declaram não freqüentar escola;

- dentre aqueles que declararam não freqüentar escola 29,7% indicaram o trabalho e a falta de tempo como sendo o principal motivo de ausência na sala de aula; 10,9% declararam já ter estudado o suficiente; enquanto que 31,5% alegam não ter interesse. Por outro lado, para 3,4% a falta de vagas nas escolas e creches é o principal motivo para não estudar, ao passo que para 9,6% o principal motivo está associado às dificuldades financeiras;

- apenas 5,8% da população residente declararam freqüentar curso profissionalizante. Dentre os cursos freqüentados destacam-se os de computação, inglês, teatro, administração de empresas, cabeleireiro, mecânico de carro, corte e costura e auxiliar de enfermagem, dentre outros;

- 15,2% dos moradores declaram já ter concluído algum curso profissionalizante. Destaque para os cursos de computação, corte e costura, mecânico de carro, vigilante, segurança, cabeleireiro, manicura, auxiliar de enfermagem, garçom, telemarketing e digitação, dentre outros;

- 35,5% dos moradores com 10 anos ou mais de idade declaram interesse em freqüentar algum curso profissionalizante. Entre os cursos mais citados destacam-se os de computação, corte e costura, cabeleireiro, inglês, eletrônica, artesanato, eletricista, segurança, manutenção de computadores, desenho industrial, medicina e garçom, dentre outros.

- **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para as regiões administrativas do município do Rio de Janeiro**

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4^a e 8^a séries do ensino fundamental) – com informações sobre a aprovação dos alunos. Neste sentido, ele é um indicador útil para se avaliar a qualidade de ensino das escolas.

O IDEB considera as notas nas provas de português e matemática para os alunos das séries avaliadas – 4^a série ou da 8^a série – e o tempo médio de conclusão de cada série (IDEB = média padronizada / tempo médio de atraso). O índice varia entre 0 e 10 e quanto mais próximo de 10 melhor é a qualidade do ensino.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Observando estes números, pode-se levantar algumas questões bastante importantes, como a cumulatividade do déficit educacional, ou seja, com o passar dos anos, o desempenho piora bastante. Isto é refletido na piora dos indicadores para a 8ª em relação a 4ª. Outra questão está relacionada essencialmente ao desempenho das escolas no município.

Todas as regiões administrativas alcançaram desempenho bastante insatisfatório. No entanto, as disparidades regionais não devem ser ignoradas. Observa-se forte presença, por exemplo, de regiões de concentração de favelas, com os piores números, como é o caso do Complexo da Maré, Cidade de Deus, Rocinha e Jacarezinho.

É importante ressaltar ainda, que o IDEB no Brasil foi de 3,8 (1ª a 4ª série) e 3,5 (5ª a 8ª série). Desta maneira, as RA de melhor rendimento, atingiram valores acima da média brasileira, enquanto as RA de pior desempenho atingiram valores abaixo da média nacional.

Saneamento

Rede de Abastecimento de Água - As condições de saneamento da população local, reveladas por dados oficiais, apresentaram evolução na última década. Os dados do IBGE, tabulados pelo IPP (Armazém de Dados – 2000), registram que nos dois bairros (Cidade Universitária e Caju) mais de 95% de população é abastecida de água por rede geral canalizada até o domicílio, sendo que o maior índice é encontrado na Cidade Universitária - 99% contra 95% do bairro do Caju. No bairro do Caju a situação de abastecimento de água ainda é precária em algumas comunidades, sendo efetuado por rede não oficial e outras formas.

No bairro do Caju, pesquisa socioeconômica em comunidades de baixa renda – o predominate no bairro - (FIRJAN, 2002) revelou que em 82,1% dos domicílios a água cai todo tempo ao longo do dia, enquanto que em 5,4% a água cai dia sim / dia não, e em 2,2% cai apenas duas vezes na semana. Estima-se que em 9,0% dos domicílios a água seja fornecida todo dia, mas em apenas alguns períodos do dia, conforme mostram a Tabelas IV-21.

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-21 - Bairro do Caju e Cidade Universitária – Domicílios Permanentes por tipo de abastecimentos de água

Caju	Percentual
Rede Geral Canalizada até o Domicílio	95,6
Rede Geral Canalizada até a Propriedade	3,58
Poço canalizado até o Domicílio	0,1
Poço canalizado até a Propriedade	0
Poço não canalizado	0,12
Outra forma	0,59
Cidade Universitária	
Rede Geral Canalizada até o Domicílio	99,31
Rede Geral Canalizada até a Propriedade	0,69
Poço canalizado até o Domicílio	0
Poço canalizado até a Propriedade	0
Fonte: Armazém de Dados, 2002	

Com relação ao esgotamento sanitário, a situação do bairro Cidade Universitária exige soluções urgentes. Na Cidade Universitária quase 38% dos domicílios despejam seu esgoto no mar e menos de 50% deste está ligado à rede geral. Já no bairro do Caju a situação é aparentemente melhor, uma vez que os dados do IBGE registram cerca de 87,0% dos domicílios ligados à rede geral e 11,3% utiliza-se de fossas sépticas para despejo de esgotos (IPP – Armazém de Dados, 2000).

Nas comunidades do Caju a situação parece ter melhorado bastante em relação ao ano de 1991, que revelava condições bem precárias e diferentes da atual (Tabela IV-22).

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-22 - Domicílios Particulares – Tipo de Esgoto por Bairro

Caju	Percentual
Rede Geral	87,04
Fossa Séptica	11,2
Fossa Rudimentar	0,08
Vala	0,27
Mar	1,21
Outro Escoadouro	0,04
Sem Esgotamento	0,16
Cidade Universitária	
Rede Geral	87,04
Fossa Séptica	11,2
Fossa Rudimentar	0,08
Vala	0,27
Mar	1,21
Outro Escoadouro	0,04
Sem Esgotamento	0,16
Fonte: Armazém de Dados, 2002	

De acordo com IPP – Armazém de Dados, 2002, a coleta domiciliar do lixo é insuficiente nos dois bairros da área pela dificuldade de acesso às residências, muitas das quais localizadas em becos e vielas. Entretanto, a porcentagem de população não-atendida é baixa.

Dados referentes às comunidades de baixa renda do bairro do Caju (FIRJAN, 2002) registram que em 88,0% dos domicílios a coleta é indireta, enquanto que apenas 9,9% dos domicílios têm o lixo coletado diretamente; para 72,6% dos domicílios, as caçambas para recolhimento do lixo estão localizadas nas proximidades do domicílio, enquanto que para 26,4% estas estão distantes (Tabela IV-23).

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

Tabela IV-23 - Domicílios Particulares – Tipo de destinação do Lixo nos bairros do Caju e Cidade Universitária

Caju	Percentual
Serviço de Limpeza	37,47
Coletado em Caçamba	61,3
Queimado	0,02
Enterrado	0
Terreno	1,17
Rio Lago Mar	0,02
Outro	0,02
Cidade Universitária	
Serviço de Limpeza	85,13
Coletado em Caçamba	13,96
Queimado	0,46
Enterrado	0
Terreno	0,23
Rio Lago Mar	0,23
Outro	0
Fonte: Armazém de Dados, 2002	

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Containeres e Logística SA.

13.3.8. Análise Integrada entre as informações do diagnóstico ambiental nos meios físico, biótico e antrópico

O bairro do Caju, um dos mais antigos do Rio de Janeiro e que já servia aos usos de veraneio da família imperial nos idos dos séculos 18 e 19, vem sendo, ao longo das últimas décadas, abandonado pelo Poder público que não proporciona à localidade e, por conseguinte à sua população, os serviços mínimos adequados ao desenvolvimento da região, motivo pelo qual a área se apresenta como uma das piores da cidade em termos de IDH.

Assim, a infra estrutura da localidade é precária, com serviços públicos de baixa qualidade, sem áreas de lazer, hospitais adequados, ruas em péssima qualidade e desprovido de demais necessidades básicas que são oferecidas em outros bairros da cidade.

Além do mais, o Caju se torna um bairro solado pelas dificuldades enfrentadas para se ter acesso fácil, uma vez que há, basicamente, duas entradas e saídas, quase sempre congestionadas pela desorganização no tráfego e número elevado de veículos de grande porte que, quase sempre, não respeitam as regras básicas de trânsito.

No que diz respeito à questão ambiental, o bairro é bastante bem servido de contado direto com as águas da baía de Guanabara, sem que isto possa ser caracterizado como um parâmetro de qualidade para a população, a medida que o acesso a estas áreas já está bloqueado pelos empreendimentos ali instalados e pela péssima qualidade das águas na baía nesta região em função dos efluentes sem tratamento lançados no rios que deságuam nesta região, fazendo com que estas águas, a exemplo daquela pretendida para aterro e alinhamento de cais, sejam tão poluídas ao ponto de não permitir o desenvolvimento adequado de diversos compartimentos biológicos e, também, de qualquer atividade de recreação que requeira conta direto ou mesmo indireto pela população.

O outrora crescimento desta região se deu pela instalação de inúmeros empreendimentos da indústria naval e de serviços comerciais de manutenção e reparos de embarcações e de estruturas desta indústria. No entanto, o crescimento desta área associado a estagnação ocorrida no passado recente (décadas atrás) por conta dos mal sucedidos planos econômicos a que esteve submetido o país fizeram com que a estagnação local fosse intensificada, só voltando a um patamar interessante a partir do último e bem sucedido plano econômico de cerca de vinte anos atrás quando a estabilidade econômica colocou o país em trilhos mais seguros, fazendo com que,

Obras de regularização de cais e aterro, localizadas entre a ponta do Caju e a ilha do Fundão, município do Rio de Janeiro, de responsabilidade da empresa Intercan Terminais de Contêineres e Logística SA.

gradativamente, novos investimentos fossem surgindo e antigos negócios voltassem a prosperar.

O bairro do Caju, tomado por indústrias de grande porte que ainda persistiam na região, manteve sua tipologia de negócios em função das facilidades de obtenção de águas abrigadas, com calado adequado para diversos tipos de embarcações, facilidade de movimentação de carga pela avenida Brasil e outras vantagens até então consideradas interessantes para esta tipologia industrial.

Assim se manteve a taxa de adensamento populacional no bairro do Caju, ajudado pela criação ou de aumento das áreas de favela que hoje circundam o bairro e em face do baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade desta população.

Assim, o Caju manteve sua característica de zona portuária associada a pequenos núcleos de pesca.

É esperado, no entanto, que com os novos planos da Prefeitura do Rio de Janeiro de revitalização da área portuária do Rio de Janeiro, cujas obras tomaram vulto recentemente nas proximidades do Centro da cidade, zona esta classificada como de imensa importância para o turismo visando principalmente os grandes eventos que ocorrerão na cidade em 2014 – Copa do Mundo de Futebol e 2016 – Olimpíadas Internacionais, a área do Caju possa vir a ser, no futuro, inserida nos planos de desenvolvimento da Zona Portuária do Rio de Janeiro, recebendo os investimentos públicos necessários para promoção destas melhorias.

Em resumo, as características ambientais, antrópicas e físicas da região do entorno do empreendimento, com sua configuração atual, já analisada ao longo deste estudo, assim como mediante a possível implementação futura de projetos de desenvolvimento nesta região, certamente serão orientadas para a atual vocação do bairro voltada para o contato homem-mar, seja este por contato direto ou indireto.

Desta forma, a opção de incremento das atuais operações do terminal portuário da Intercan se insere nesta dinâmica, em nada interferindo negativamente na continuidade da prestação deste tipo de serviços na região.